

Irã ameaça Mar Vermelho se bloqueio continuar em Ormuz

O comando militar do Irã ameaçou agir para conter o comércio pelo Mar Vermelho caso o bloqueio naval imposto pelos Estados Unidos aos portos do país não seja levantado. Para tanto, como já havia dito anteriormente, seriam acionados seus aliados houthis, rebeldes que dominam boa parte do Iêmen e que já provocaram um grande estrago nas rotas marítimas da região durante o conflito entre Israel e os palestinos do Hamas, de 2023 a 2025.

Com um vasto arsenal bélico, os houthis atacaram Israel em apoio a Teerã na atual guerra, e por ora estão observando o cessar-fogo anunciado por Donald Trump na semana passada. Uma ação no mar Vermelho impactaria não só a saída de petróleo saudita pelo porto de Yanbu, mas também a entrada de exportações como as do agronegócio brasileiro, desviadas para a costa oeste da península Arábica visando chegar aos mercados do Oriente Médio.

O bloqueio entrou seu terceiro dia nesta quarta com relatos conflitantes acerca da efetividade da medida. Ela foi determinada por Trump para pressionar Teerã enquanto uma paz entre os rivais é negociada, e se soma às restrições impostas pelo próprio Irã: o fluxo de 140 navios/dia na área antes conflituosa caiu a 10% disso.

O caso mais chamativo é o do navio chinês Rich Starry, que está sob sanções americanas por já ter transportado petróleo e derivados iranianos. Ele havia deixado o golfo Pérsico e transitado por Ormuz na segunda e terça. Ontem, o navio voltou por Ormuz e está ancorado perto do Irã. Só que ele transporta 250 mil barris de metanol carregados nos Emirados Árabes Unidos, teoricamente ficando fora do escopo do bloqueio. É incerto se a embarcação pagou o pedágio que Teerã buscou instituir com uma nova rota passando por suas águas em Ormuz, após ter dito que minou o caminho usual pelo centro do corredor.

Hezbollah propõe trégua de uma semana a Israel

Governo israelense disse que manterá suas posições no Sul do Líbano

/ ORIENTE MÉDIO

O Hezbollah propôs uma trégua de uma semana a Israel a partir das 0h desta quinta-feira (18h em Brasília). A medida, anunciada pela TV ligada ao grupo fundamentalista xiita libanês Al-Mayadeen, será analisada pelo gabinete de Benjamin Netanyahu, segundo a mídia israelense.

Mantendo a tradição de negociar com pressão, o governo israelense disse que irá manter suas posições no Sul do Líbano, o qual vem desocupando para criar uma zona tampão de sua fronteira até o rio Litani, que fica a uma distância máxima de 30 km do território israelense.

A região, disse o ministro Israel Katz (Defesa), é uma “zona da morte” para o Hezbollah, que historicamente ataca o norte israelense a partir de cidades e posições montanhosas por lá. O grupo já foi o mais poderoso preposto do Irã no Oriente Médio, mas está enfraquecido.

Segundo a Al-Mayadeen, a trégua foi informada por Teerã, que busca esticar o prazo de seu próprio cessar-fogo com os EUA, que lançaram uma guerra ao lado de Israel contra o Irã em 28 de fevereiro. O Hezbollah não chegou a divulgar comunicado.

Os combates cessaram na semana passada, mas o prazo dado por Donald Trump para um acordo acaba na próxima terça. O Irã recebeu uma delegação liderada por



Combates continuaram ontem, com registro de ao menos nove mortes

Asim Munir, chefe militar do Paquistão, país que sediou a primeira e inconclusa rodada de negociações com os EUA, para enviar nova proposta de conversa com os americanos.

Segundo a agência Bloomberg, Teerã quer adiar em pelo menos duas semanas o fim da trégua. Na mesa estão itens espinhosos, como a manutenção de sua capacidade de produzir urânio enriquecido, que os EUA querem ver suspensa para evitar o risco de uma bomba atômica, e a livre navegação no Estreito de Ormuz, ora obstruída por um duplo bloqueio iraniano-americano.

Já Netanyahu não incluiu o Hezbollah no cessar-fogo. Os fundamentalistas atacaram o Estado judeu logo depois do início da guerra atual. Tel Aviv promoveu uma ação dupla. Primeiro, lançou

os mais duros ataques contra o vizinho logo depois da trégua com o Irã, matando mais de 300 das cerca de 2 mil pessoas mortas no conflito até aqui em um só dia.

Na terça houve a primeira rodada de conversas, com mediação dos EUA, em Washington. Os fundamentalistas se opuseram às conversas entre os governos, cientes de que elas miram seu desarmamento. Por outro lado, nada indica disposição dos militantes em depor armas. Eles já vinham enfraquecidos de sua guerra em 2024 com Israel, resultado do apoio que deram aos terroristas palestinos do Hamas após o ataque ao Estado judeu de 7 de outubro do ano anterior. Nesta quarta, os combates continuaram, com ao menos nove mortos no Líbano e ao menos 30 foguetes e drones lançados contra Israel.

Atirador mata nove pessoas no 2º ataque a tiros em 2 dias

/ TURQUIA

No segundo ataque a tiros em uma escola da Turquia em dois dias, um criminoso matou nove pessoas e feriu outras 13 em uma instituição de ensino na província de Kahramanmaraş, no sudeste do país, ontem. Um dos mortos era um professor, e os outros, alunos, segundo o governador Mukerrem Unluer. Já o autor dos disparos também era estudante da instituição e usou armas pertencentes ao pai, um ex-policial. Os armamentos foram levados escondidos em uma mochila até o local do ataque.

Ainda segundo o governador, o atirador também morreu, embo-

ra não tenham sido divulgados detalhes sobre as circunstâncias. Ele era aluno do oitavo ano e estava com cinco armas e sete carregadores, segundo as autoridades. O criminoso invadiu duas salas de aula com estudantes mais novos, do quinto ano, e atirou de forma indiscriminada. Seis dos feridos estão em estado crítico.

O ministro da Justiça, Akin Gurlek, informou que uma investigação foi iniciada para apurar o caso e as motivações do ataque. Já o ministro do Interior, Mustafa Ciftci, disse que a ação não tem motivação terrorista e foi um ato isolado. O pai do atirador foi detido.

A ação ocorreu durante deba-

tes e preocupações crescentes relacionadas à segurança em escolas e o acesso a armas de fogo no país. Casos de tiroteios em escolas são raros na Turquia, mas o episódio ocorreu apenas um dia após outro ataque semelhante na província de Sanliurfa, também no sudeste turco. Na terça, um ex-aluno abriu fogo em uma escola, feriu 16 pessoas, entre estudantes e professores, e depois tirou a própria vida.

Na Turquia, civis podem possuir armas mediante licença, que exige idade mínima (21 anos), antecedentes criminais limpos, avaliação médica e psicológica, além de comprovação de necessidade, autodefesa ou atividade profissional.

DO MESMO ESTÚDIO DE

INVOCACÃO DO MAL

ALGUMAS COISAS DEVEM PERMANECER ENTERRADAS

MALDIÇÃO DA MÚMIA

HOJE

SOMENTE NOS CINEMAS

COMPRE SEU INGRESSO

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

© 2026 WBIE